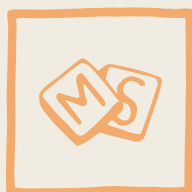


meSalva!



A PALAVRA, A FRASE E SUAS RELAÇÕES SINTAXE II



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

AFIXOS

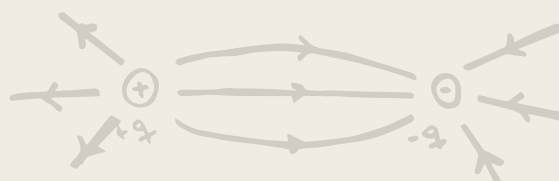
CONTROLADO

MENTE

SUFIXO

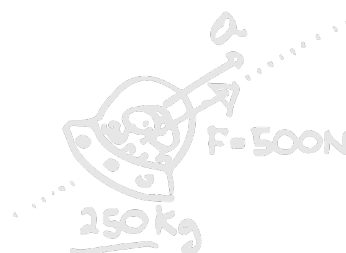
SINAL DE
REGIÃO

CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ FSPA - Funções Sintáticas dos Pronomes
- ✓ SCPA - Colocação pronominal
- ✓ CONC - Concordância
- ✓ SREG - Regência



meSalva!

CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

LÍNGUA PORTUGUESA

CAPÍTULO

A PALAVRA, A FRASE E SUAS RELAÇÕES -
SINTAXE II

PROFESSORES

VIRGÍNEA NOVAK



A PALAVRA, A FRASE E SUAS RELAÇÕES - SINTAXE II

E aí gente, beleza? Nessa apostila vamos aprender algumas regras que envolvem as definições que aprendemos na apostila anterior. Logo, é muito importante que você saiba reconhecer os termos da oração, porque agora nós usaremos os conceitos a todo momento para aprender como os termos funcionam na frase.

EMPREGO DOS PRONOMES OBLÍQUOS

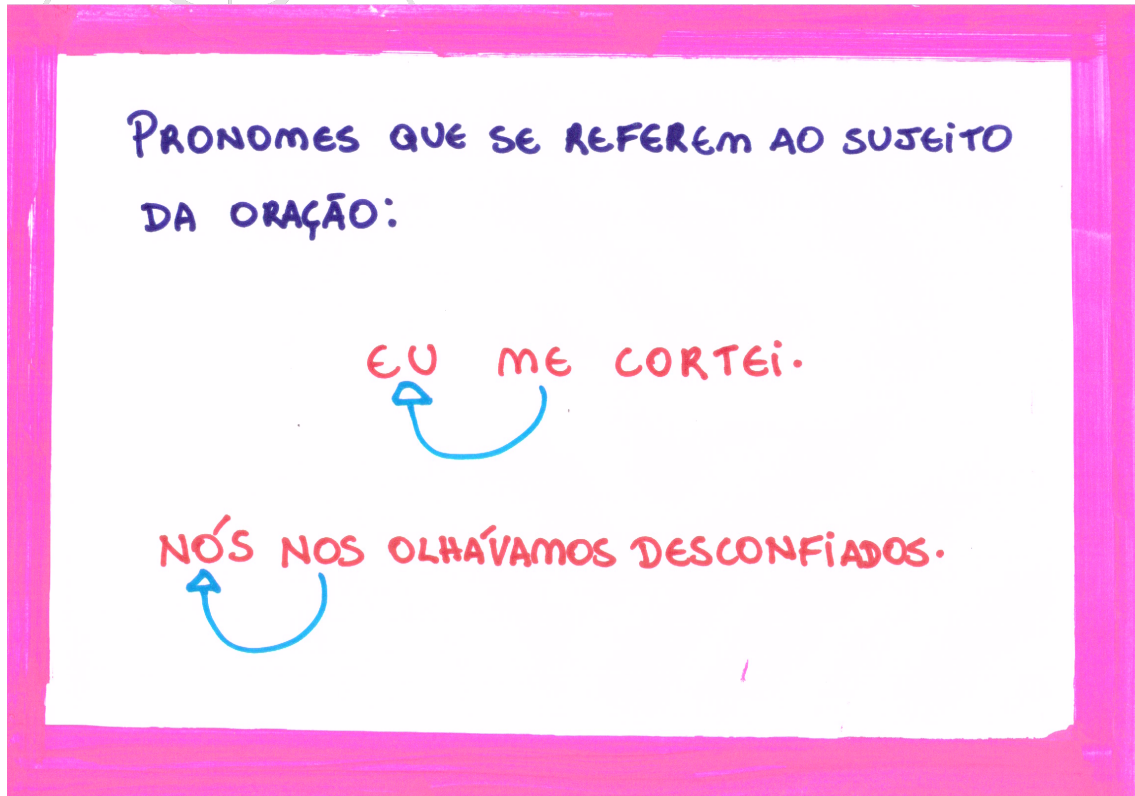
Lembram dos pronomes pessoais que aprendemos anteriormente? São aqueles como eu, tu, e ele, além de outros. Esses são os pronomes retos e agora nós vamos focar nosso estudo nos pronomes oblíquos. Pois bem, os pronomes pessoais retos em geral ocupam a posição de sujeito na oração, enquanto que os pronomes oblíquos geralmente ocupam a posição de objeto. Os pronomes oblíquos, por sua vez, são divididos em suas formas tônicas (regidos por preposição) e em formas átonas (sem preposição). O quadro abaixo deixa claro a diferença entre os pronomes retos e oblíquos:

Número	Pessoa	Caso Reto	Caso Oblíquo - Átonos	Caso Oblíquo - Tônicos (regido por preposição)
Singular	1ª	eu	me	mim, comigo
	2ª	tu	te	ti, contigo
	3ª	ele, ela	se; o, a, lhe	si, consigo, ele, ela
Plural	4ª	nós	nos	nós, conosco
	5ª	vós	vos	vós, convosco
	6ª	eles, elas	se/os, as, lhes	si, consigo; eles, elas



PRONOMES REFLEXIVOS

Pronomes reflexivos são aqueles que se referem ao próprio sujeito da oração. Nessas frases, o sujeito é aquele que executa e também quem sofre a ação. Observe os exemplos do quadro abaixo:



No primeiro exemplo, o pronome reto “eu” é o sujeito da frase, enquanto que o pronome oblíquo átono “me” é o objeto direto. É um pronome reflexivo porque se refere ao sujeito da oração. No segundo exemplo, o pronome reto “nós” é o sujeito e o pronome oblíquo átono “nos” é o objeto direto. Ele também é um pronome reflexivo, pela mesma razão do primeiro exemplo: executa e sofre a ação.

PRONOMES QUE FUNCIONAM COMO OBJETO DIRETO

Observe novamente a tabela do início dessa apostila. Qual a definição de pronome oblíquo átono mesmo? Isso mesmo, pronome oblíquo átono é aquele que é empregado **sem preposição**. E a definição de objeto direto você lembra? Se não lembra, a gente refresca sua memória: é o complemento verbal sem preposição.



Pois bem, pensando pela lógica, o objeto direto não pode, via de regra, ser representado por um pronome pessoal oblíquo. Agora que você sabe a lógica da regra, observe o quadro abaixo:

OS PRONOMES O, A, OS, AS FUNCIONAM COMO OBJETO DIRETO:

FULANO ENCONTROU SICRANA NA FESTA.

OD

FULANO ENCONTROU A NA FESTA.

OD

Como você pode perceber, o objeto direto dessa frase pode ser substituído pelo pronome átono "a".

FORMAS LO, LA, LOS, LAS

Pode parecer espanhol, mas é português! Algumas vezes, os pronomes o, a, os, as, assumem formas diferentes. Atente para a regra no quadro abaixo:

AS FORMAS LO, LA, LOS, LAS } DEPOIS DE VERBOS
SUBSTITUEM O, A, OS, AS } TERMINADOS EM
R, S e Z

VOU ANALISÁ-LO AMANHÃ.

↳ ANALISAR + O

FIZ O ALMOÇO COM PRESSA.

↳ FI-LO COM PRESSA.
FIZ+O



Leia em voz alta a frase “Vou analisar-o amanhã”. Muito estranho, não é mesmo? Pois bem, essa regra é um ajuste fonético trazido para a sintaxe. Mas nem sempre a gramática acerta em termos de elegância, pois “Fi-lo”, que substituiria “Fiz o almoço” na frase acima, fica bem feio sonoramente. Fazer o que né gente, português não é concurso de beleza!



FORMAS NO, NA, NOS, NAS

Essa regra vai no embalo da anterior:



SOON

As FORMAS NO, NA, NOS, NAS SUBSTITUEM OS PRONOMES O, A, OS, AS

↳ APÓS VERBOS QUE TERMINEM EM DITONGO NASAL: AM, EM, ÃO, ÕE

CONSIDERAVAM A PROFESSORA QUERIDA.
↓ OD
CONSIDERAVAM-NA QUERIDA.
OD

Não é necessário memorizar essas regras, pois vemos essas formas a todo o momento nos textos escritos em norma culta do nosso dia-a-dia. O importante é que saibamos de onde essas formas veem e por que elas existem.

PRONOMES OBLÍQUOS NA LINGUAGEM COLOQUIAL

Na linguagem coloquial, nossa tendência é suprimir os pronomes oblíquos e usar apenas os pronomes retos. Isso não é necessariamente um erro, mas se estivermos escrevendo em um gênero textual que exige a norma culta (por exemplo, uma redação do ENEM ou de algum vestibular), devemos cuidar para não misturar. Lembre-se: via de regra, pronomes retos ficam na posição de sujeito e os pronomes oblíquos na posição de complemento. Pronomes átonos não são acompanhados de preposição, enquanto que os tônicos sim.



PRONOMES OBLÍQUOS

NA

LINGUAGEM COLOQUIAL

→ É COMUM O EMPREGO DOS PRONOMES RETOS ELE, ELA, ELGS, ELAS COMO COMPLEMENTOS DE VERBOS, NO LUGAR DE O, A, OS, AS:

CHAME ELA DE VOLTA. → COLOQUIAL

CHAME A DE VOLTA. → NORMA CULTA

Por fim, uma última observação: se o pronome oblíquo for precedido da preposição "com", a norma culta afirma que deve se usar formas como contigo, conosco e convosco. Porém, na linguagem coloquial, é muito comum usarmos a estrutura "com ele".

PRONOMES RELATIVOS

Leia a frase a seguir:

Conheça a escola. A escola prepara para o vestibular.

Com essa estrutura, compreendemos a mensagem da oração, mas se a transformarmos em apenas uma frase através do uso de um pronome relativo, certamente teremos uma frase mais clara:



Conheça a escola que prepara para o vestibular.

Bem melhor, não? Se os pronomes relativos não existissem, a Língua Portuguesa certamente seria bem mais cansativa. É sério! Os pronomes relativos retomam algum termo que já foi citado anteriormente, para que ele não precise ser repetido, deixando a língua bem mais fluída e elegante. O pronome relativo mais comum é o “que”, mas também existem os pronomes relativos que, qual, o qual, a qual, quem, cujo, quanto e onde.

*QUE → PRONOME RELATIVO + COMUM

↳ PARA COISAS e PESSOAS

VOU DEVOLVER O LIVRO QUE PEGUEI EMPRESTADO.

*QUEM → PARA PESSOAS e COISAS PERSONIFICADAS.

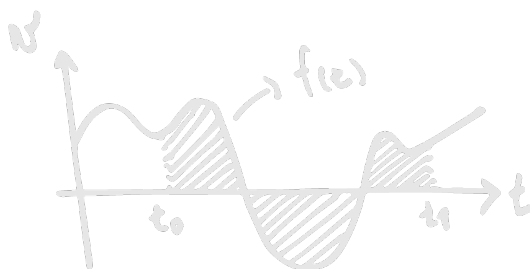
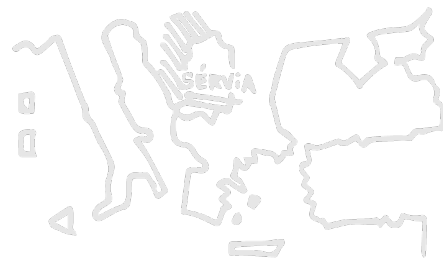
É FÁCIL PARA QUEM POSSUI TEMPO LIVRE.

→ FLEXÕES: CUSA, CUSOS, CUSAS

*CUSO → CONCORDA EM GÊNERO E NÚMERO C/ A COISA POSSUÍDA

O EDIFÍCIO CUSA PORTA CAIU, FICA ALI.

↳ GÊN. NÚM.



→ OS QUAIS, AS QUAIS, A QUAL

* O QUAL → REFERE-SE A PESSOA OU COISA

↳ FUNCIONA COMO SUBSTITUTO DO QUE

↳ QUANDO O ANTECEDENTE FOR SUBSTANTIVO E ESTIVER LONGE DO PRON. REL.

CAMINHEI ATÉ O CENTRO DA MINHA CIDADE, O QUAL ME DEIXOU SURPREENDIDO. QUE

↳ APÓS PREPOSIÇÃO DE 2 OU + SÍLABAS

VOCÊ SABE SOBRE QUAL PAUTA VAI ESCREVER?
PREP. C/ 2 SÍLABAS

meSalva!

* ONDE — REFERE-SE A LUGAR

↳ PODERIA SER SUBSTITUÍDO POR

EM QUE U
NO QUAL

"MINHA TERRA TEM PALMEIRAS

ONDE CANTA O SABIA"

GONÇALVES DIAS

* AONDE → USADO COM VERBOS QUE INDICAM MOVIMENTO. EX: IR

* REGRA ULTRAPASSADA, ANULADA NA LINGUAGEM COLOQUIAL

VOCÊS VÃO AONDE?



* QUANTO → REFERE-SE A PESSOA
OU COISA

↓
+
FLEXÕES

QUANDO PRECEDIDO POR TUDO ou TANTO,
POSSUI VALOR QUANTITATIVO INDEFINIDO

PEGUE QUANTAS BALAS QUISER.

PALAVRA “SE”

PRONOME REFLEXIVO

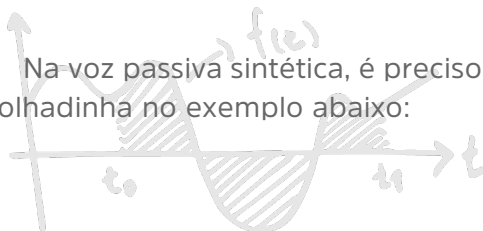
Vamos ver esse pronome em uso quando se quer expressar que o sujeito realizou algo e ele mesmo sofreu as consequências:

O cozinheiro se cortou.

Nesse caso, o cozinheiro efetuou e também sofreu com o corte.

PRONOME APASSIVADOR

Na voz passiva sintética, é preciso o auxílio do pronome apassivador “se”. Dê uma olhadinha no exemplo abaixo:



Avaliaram-se vários alunos.

Convertendo a oração para a voz passiva analítica

ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO

Se o sujeito for indeterminado e estiver na terceira pessoa do singular, ele apresentará a partícula “se” como um índice de indeterminação do sujeito:

Precisa-se de pedreiro.

REALCE EXPLETIVO

O realce expletivo não tem uma função sintática específica na frase, é apenas uma palavra que dá um “tchã” na oração:

A plateia riu-se.

Pode não fazer muito sentido, mas como muitos gramáticos ainda citam o “se” como realce expletivo, é bom que você saiba.

CONJUNÇÃO INTEGRANTE

A conjunção é o termo que liga dois termos ou duas orações. A conjunção integrante é aquela que liga orações subordinadas (já já vamos aprender o que é isso!). Pois bem, a palavra “se” pode ser uma dessas conjunções.

Se o dólar cair, talvez a situação econômica melhore.



CONCORDÂNCIA NOMINAL

Vamos pensar no conceito de concordância. Quando concordamos com alguém é porque dividimos a mesma opinião sobre determinado assunto, certo? Pois bem, fazer essa analogia nos ajuda a compreender a regra geral da concordância nominal:

O adjetivo, o pronome adjetivo, o artigo e o numeral vão concordar com o substantivo a que se referem em gênero e número.

Ou seja, se o substantivo está no singular, as outras classes gramaticais citadas acima também deverão estar no singular. Se o substantivo estiver no plural, todo o resto deverá estar no plural.

Bom, essa é apenas a regra geral, a grande questão é que temos vários casos especiais. Não é difícil, você vai ver que não são necessariamente exceções, mas sim regras que precisam ser diferentes da regra geral em função de suas especificidades. Siga aqui com a gente!

ADJETIVO POSPOSTO

Quando o adjetivo vem depois de dois (ou até mais) substantivos, a concordância pode ocorrer de duas formas diferentes.

O adjetivo pode concordar com o substantivo que estiver mais próximo:

Quando eu olhei, lá estavam eles: o menino e seu animal machucado.

Nesse caso, apenas o animal estava machucado. Ou o adjetivo pode ir para o plural, caso os substantivos pertençam ao mesmo gênero:

Quando eu olhei, lá estavam eles: o menino e seu animal machucados.

Nesse caso, tanto menino quanto animal estavam machucados.

ADJETIVO ANTEPOSTO

Quando o adjetivo vier antes de dois ou mais substantivos, ele vai concordar com o mais próximo:

Cheirosas rosas e lírios mudaram o clima daquele ambiente.



DOIS ADJETIVOS PARA UM SUBSTANTIVO

Quando a oração possui dois ou mais adjetivos que se referem a um único substantivo, existem duas opções de concordância.

O substantivo fica no singular e coloca-se também o artigo antes do segundo adjetivo.

A beleza e a pureza dessa criança é o que existe de mais belo no mundo.

Ou, o substantivo vai para o plural e omite-se o artigo diante do segundo adjetivo.

A beleza e a pureza das crianças é o que existe de mais belo no mundo.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Na concordância verbal, como o próprio nome diz, vamos estudar de que forma o verbo concorda com o sujeito da oração.

SUJEITO SIMPLES

No caso do sujeito simples (quando possui apenas um núcleo, lembram?), o verbo concorda com o sujeito.

As formigas eram uma praga.

A quem pertencem essas compras?

VERBOS IMPESSOAIS

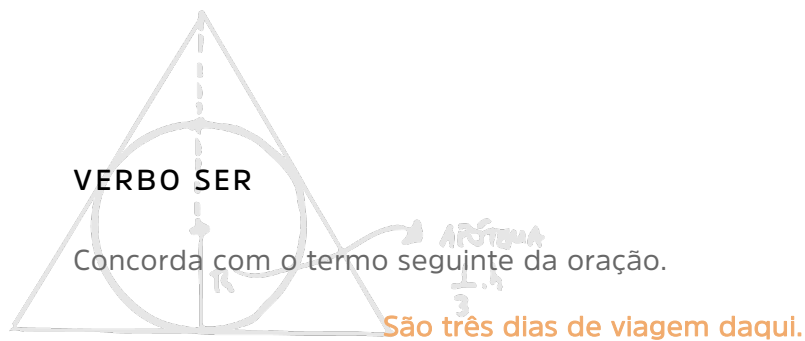
São eles, em geral, os verbos haver, fazer e alguns outros que indicam fenômenos da natureza.

Há pastéis de queijo e espinafre.

Faz três dias desde que encontrei com ela.

Todos os dias chove no final da tarde.





É uma hora daqui.

CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

É um tipo de concordância que vai focar menos nas pessoas do discurso e mais na ideia (sentido) que está sendo passada. Nesses casos, geralmente, há a silepse de um dos termos.

Toda aquela multidão gritavam em nome da vida das mulheres!

Nesse caso, o verbo fica no plural, pois o sujeito "Toda aquela multidão" apresenta uma ideia de coletividade.

A concordância ideológica pode ocorrer também em relação ao gênero e pessoa.

REGÊNCIA NOMINAL

Quando um termo é regido por outro, ou seja, quando tem seu sentido complementado por outro, temos aquilo que chamamos de regência. No caso da regência nominal, isso acontece com substantivos e adjetivos. Vamos ver um exemplo para esclarecer melhor esse conceito:

Para se tornar um bacharel em Direito, meu cunhado precisou frequentar uma faculdade durante cinco anos.



Observe o fragmento “bacharel em Direito”. Se deixássemos apenas o termo “bacharel”, a frase ficaria incompleta, pois quem é bacharel, é bacharel em alguma coisa. Por esse motivo, é necessário especificar esse nome.

REGÊNCIA VERBAL

Indiretamente, nós já vimos o conteúdo de regência verbal. Simplificadamente, regência verbal é a relação que os verbos têm com os seus complementos. Alguns verbos não precisam de complemento, são os verbos intransitivos (VI's). Aqueles que se ligam a seus complementos sem o uso de preposição são os chamados verbos transitivos diretos (VTD's). Logo, há aqueles que necessitam que uma preposição os conecte com seus complementos, são os verbos transitivos indiretos (VTI's). Por fim, há aqueles que pedem mais de um complemento, os verbos transitivos diretos e indiretos, os VTDI's.

Nós sabemos a regência de praticamente todos os verbos porque somos falantes nativos da língua. Se você já aprendeu ou está aprendendo uma língua adicional, deve saber que muitas vezes é difícil saber qual preposição é usada com determinado verbo. Ainda assim, alguns verbos em português podem nos deixar em dúvida. Claro, quem tem o hábito da leitura de textos literários e/ou jornalísticos, certamente tem mais facilidade com a regência verbal. Independente disso, é bom que demos uma olhada na lista de verbos a seguir com sua respectiva regência, pois a diferença de uso da linguagem coloquial e a norma culta pode nos confundir. No fala do dia-a-dia e em textos informais (como no Facebook, por exemplo), tudo bem você não usar a regência correta. Mas se você está fazendo uma redação de vestibular, você pode perder pontos por usar uma preposição de forma errada.

AGRADAR

- ✓ VTD, no sentido de satisfazer:

Toda tarde, depois da escola, as crianças agradavam o cachorro.

- ✓ VTI, no sentido de ser agradável:

Não me agrada a ideia de morar em outra cidade.



Observe aqui que “me”, representa um objeto indireto. “Mas como, se não tem preposição?”. Se você se fez essa pergunta, você é um excelente observador. Pois bem, “me”, nessa oração, tem o sentido de “a mim”.

ASSISTIR

✓ VTD, no sentido de ajudar:

Prefeito em campanha promete assistir o menor abandonado.

✓ VTI, no sentido de ver:

Eu ainda não assisti ao último episódio de *Gilmore Girls*.

ATENDER

✓ VTD, no sentido de acatar, de acolher com atenção:

O enfermeiro atendeu o acidentado na sala de emergência.

✓ VTI, no sentido de considerar:

Para se inscrever no concurso, você precisa atender aos pré-requisitos.

CHAMAR

✓ VTD, no sentido de convocar:

A professora chamou os alunos de volta para a aula.

✓ VTD ou VTI, no sentido de nomear:

Chamam Eduardo de Duda.

INFORMAR

- ✓ VTDI, no sentido de notificar:

Informem os candidatos da data da prova.

- ✓ VTD, no sentido de inteirar-se:

Eu me informei dos horários de ônibus.

OBEDECER/DESOBEDECER

- ✓ São VTI's e exigem a preposição 'a'

Detesto ter que obedecer a regras.

PAGAR

- ✓ VTD, no sentido de saldar compromissos:

Paguei o carnê da Renner.

- ✓ VTI, no sentido de remunerar (exige a preposição 'a')

Paguei ao caixa.

- ✓ VTDI, no sentido de satisfazer dívidas:

Paguei o carnê da Renner ao caixa.

PRECISAR

- ✓ VTD, no sentido de indicar com precisão:

Sabrina não soube me precisar o lugar em que ocorreu o acidente.

- ✓ VTI, no sentido de de necessitar:

Eu ando precisando de dinheiro.

QUERER

- ✓ VTD, no sentido de desejar:

Garçom, eu quero uma pizza de calabresa.

- ✓ VTI, no sentido de gostar (usa-se a preposição a):

Quero muito a todos meus alunos.

RESPONDER

- ✓ No sentido de dar resposta, pode ser VTD ou VTI:

VTD: Vou responder o e-mail ainda hoje.

VTI (com preposição 'a'): A Augusta já respondeu a ele.

- ✓ No sentido de dar resposta a alguém, é VTDI. Também se usa a preposição 'a':

Respondi ao professor que entregarei o trabalho na semana que vem.



Observe que nesse último exemplo, o 'ao professor' é o objeto indireto, enquanto que 'que entregarei o trabalho na semana que vem' é o objeto direto.

CRASE

A crase é um dos maiores pesadelos dos estudantes. E vocês sabem por quê? Por que se passa mais tempo estudando exceções do que a regra, que é bastante simples. A regra é a seguinte:

A crase é o encontro da preposição A mais o artigo definido feminino A.

Tendo isso em mente, já fica mais fácil aplicar o seu uso.

Prefiro fazer anotações a lápis.

Nesse caso, não vai crase porque lápis é uma palavra masculina.

Vamos reler a regra. Se a crase é a soma de uma preposição com um artigo, não pode haver crase antes de verbos, simplesmente porque colocamos artigos antes de verbos:

O bebê viu a mãe e começou a sorrir.

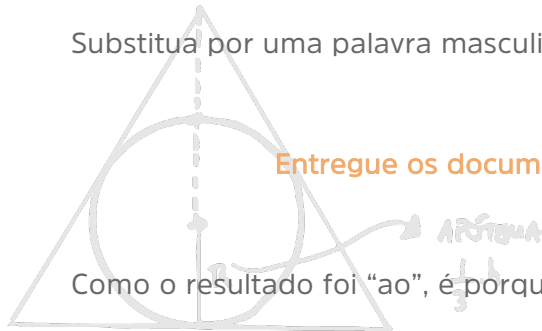
Em alguns casos, podemos ficar na dúvida se há crase ou não, pois ficamos na dúvida da regência do verbo. Nesses casos, aqui vai uma dica muito prática: trocar a palavra feminina por uma palavra masculina qualquer. Se o resultado for "ao", é porque há crase. Se o resultado for "a", não há crase.

Vamos supor que você está na dúvida se existe crase ou não na seguinte frase:

Entregue os documentos a advogada.



Substitua por uma palavra masculina:



Entregue os documentos ao advogado.

Como o resultado foi "ao", é porque há crase:

Entregue os documentos à advogada.

Por fim, mais uma dica que pode ajudar em momentos de dúvida. Com o verbo "ir", antes de nomes de cidades, muitas vezes ficamos confusos. Solução, usar o verbo voltar. Ser o resultado for "voltar da" = há crase. Se o resultado for "voltar de", não há.

Irei à Inglaterra.

(Voltarei da Inglaterra).

Irei a São Paulo.

(Voltarei de São Paulo.)

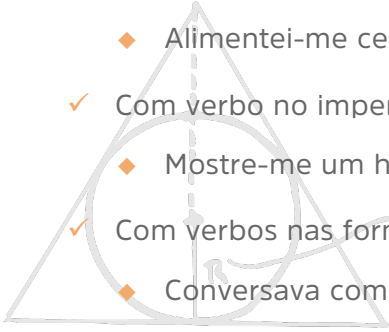
COLOCAÇÃO PRONOMINAL

A colocação pronominal em português possui nomes engraçados: próclise, mesóclise e ênclise. Olhando para os prefixos, já sabemos seus significados. "Pró" significa "posição em frente", logo a próclise é o pronome na frente do verbo. "Meso", significa "meio", portanto a mesóclise é a posição do pronome no meio do verbo. O prefixo "en" não permite essa analogia, mas por eliminação, concluímos que na ênclise, o prefixo vem após o verbo.

ÊNCLISE (PRONOME APÓS O VERBO)

✓ Em frase iniciada por verbo



- 
- ◆ Alimentei-me cedo hoje.
 - ✓ Com verbo no imperativo afirmativo.
 - ◆ Mostre-me um homem honrado.
 - ✓ Com verbos nas formas nominais.
 - ◆ Conversava com os amigos, recordando-se do passado.

MESÓCLISE (“QUEBRA” O VERBO AO MEIO)

É usada apenas com os tempos verbais “futuro do presente” e “futuro do pretérito”:

Dir-te-ei toda a verdade.

Combater-se-ia até o amanhecer.

Existem regras específicas para o uso da próclise, mas vamos simplificar: se as regras da ênclise e da mesóclise não se aplicarem, usa-se a próclise! Bem mais fácil pensar assim do que ter várias regras ocupando espaço em nossa cabeça, certo?

Além disso, no português coloquial praticamente só se usa a próclise como posição pronominal. A mesóclise, apesar de ser regra ditada pela norma culta, é desconhecida de muitos falantes e soa bastante artificial até mesmo em textos escritos.

